



Discurso de Abertura do Presidente da APAVT no 40º Congresso da Associação

Pedro Costa Ferreira

Évora, 5 de dezembro de 2014

(protocolo)

Exmo. Senhor Vice-Primeiro-Ministro de Portugal, cumprimento-o, envolvendo neste cumprimento todos os presentes no 40.º congresso da APAVT, congresso que abro com muita alegria.

Sejam todos muito bem-vindos ao Alentejo, terra da capital europeia dos vinhos e do Cante alentejano!

Cumpre-me, antes de tudo o mais, assinalar e agradecer a sua presença, Dr. Paulo Portas.

Não o faço por simples cerimónia ou educação. É público e notório que desde muito cedo percebeu que seria através do Turismo que o País daria os primeiros passos da tão ansiada retoma, razão pela qual lhe deve ser reconhecida a atenção e o carinho com que sempre acompanhou o sector.

Aproveitando esta sua presença, permito-me abordar dois assuntos de superior importância, aliás interligados:

1. Em primeiro lugar, não devemos confundir números muito positivos, caracterizadores de enorme recuperação, com um sector sem problemas, integrado por empresas absolutamente saudáveis.

As nossas agências de viagens, os nossos hotéis, os nossos restaurantes, a nossa companhia aérea, continuam frágeis financeiramente;

continuem com dificuldades de acesso a recursos financeiros;

continuem sujeitos a uma atrocidade fiscal cujas causas, por mais razoáveis que possam ser consideradas,

não mitigam em momento algum as consequências, aliás, nalguns casos agravadas por desigualdades tributárias, quer dentro da comunidade, quer no próprio País.

Num outro âmbito, continuamos todos a gerir uma procura interna constrangida, pouco dinâmica, necessariamente pouco amiga do crescimento.

2. Em segundo lugar, não devemos confundir resultados positivos com menor necessidade de se reforçar o programa de promoção de Portugal. E, para que não fiquemos nas meias palavras, do que estou a falar é de mais verbas para a promoção do País.

Porque os gastos em promoção têm retorno absolutamente incontestável e incontestado;

porque enfrentamos uma guerra mundial de destinos absolutamente implacável; porque nenhum programa de apoio à retoma, e muito menos nenhum programa de apoio ao emprego (e há por aí vários) terá êxito sem que se motive o único motor de crescimento conhecido, o aumento da procura.

Ora, é exatamente o que os programas de promoção de Portugal provocam -- o aumento da procura.

Claro que gostaríamos de ter mais e melhor informação sobre as campanhas concretas; evidentemente que ambicionamos ter um papel mais ativo, sobretudo na conceção estratégica;

Mas chamo a atenção para o facto da sugestão de possíveis melhorias não nos dever afastar de uma avaliação global positiva do trabalho efetuado, tanto mais que houve a preocupação visível de um traço de uma possível continuidade, que é essencial à consolidação dos resultados.

Nem sempre temos de ser politicamente corretos – a grande verdade é que, ao contrário de alguns «Velhos do Restelo», que em relação a tudo têm tão fraca avaliação quanto ausência de propostas alternativas, avaliamos positivamente o trabalho de promoção levado a cabo pelo Turismo de Portugal. Reconhecemos nele ambição, adequação à realidade, bom senso e criatividade.

Também por essa razão, Senhor Vice-Primeiro-Ministro, reiteramos a reivindicação de mais verbas para a promoção. Cortar não é cortar a direito, deve incluir a transferência de verbas de aplicação menos rentável para verbas de aplicação mais rentável.

Ora, pese embora o êxito dos sectores mais tradicionais, ainda ninguém encontrou maior efeito multiplicador, maior contribuição para o crescimento das exportações ou para a dinamização do emprego, do que a atividade turística.

Seria uma pena que o último ano do mandato deste governo não revelasse esta convicção, através de medidas concretas de apoio -- o Dr. Paulo Portas sabe que não seriam desperdiçadas.

Senhor Vice-Primeiro-Ministro, não posso ainda deixar de aproveitar a sua presença entre nós, para lhe solicitar que prossiga os esforços em direção a um mundo com menos dificuldades de movimentação.

O tema dos vistos é um tema incontornável da Organização Mundial de Turismo, e será certamente mais importante e influenciador do que algumas pequenas guerras domésticas. A Europa precisa de se reconciliar com um mundo que permanece sem permissão para nos visitar. Todos os estudos efetuados provam que qualquer progresso nesta matéria provocará um efeito arrebatador na procura mundial, no estímulo ao crescimento e no progresso da luta contra o desemprego.

Numa Europa voltada de costas para um mundo que pretende abraçá-la, não podemos permitir que falsas questões de segurança continuem a inibir os países do sul de utilizar uma das mais eficazes armas que têm ao seu alcance, para vencer a crise -- aumentar os fluxos turísticos.

Temos consciência de que no plano nacional foram desenvolvidas medidas tendentes a acelerar o processo de atribuição de vistos, nalguns mercados emissores mais problemáticos, tema relativo ao qual, de resto, tivemos a oportunidade de trocar impressões com o Senhor Secretário de Estado do Turismo, ao longo do último ano. São bem-vindas, estas medidas - e aqui aproveito para, abrindo um parêntesis, dizer que também o Senhor Secretário de Estado é muito bem-vindo. É um prazer ter a sua companhia amiga.

O que solicitamos, uma vez mais, é que não se fraqueje na pressão sobre a política europeia, no sentido de se conseguir um maior equilíbrio entre segurança e desenvolvimento económico.

É aliás isso que tantos diplomatas presentes nesta sala esperam da Europa. Medidas justas de reciprocidade, tratamento igual.

Aproveito a oportunidade para agradecer a presença dos senhores embaixadores, na sessão de abertura do nosso congresso.

Trabalhámos ao longo do ano com todos, apoiando iniciativas que visaram o desenvolvimento das relações turísticas entre nós, e é exatamente por isso que é tão gratificante ter a vossa presença hoje, presença que agradeço reconhecido.

Contem com a APAVT para manter esta relação de proximidade, ao longo do próximo ano.

Caros colegas e amigos,

Com a realização do nosso congresso em Évora, damos consequência a uma política de valorização do destino turístico Portugal e da procura interna.

Prometemos isso mesmo quando nos candidatámos e, o que nem sempre acontece, cumprimos integralmente.

A verdade é que, nos últimos quatro anos, não só não saímos de Portugal, como visitámos quatro cidades que nunca haviam feito parte do nosso congresso. Viseu, Coimbra, Angra do Heroísmo, e hoje, Évora.

Sr. Presidente da Região de Turismo do Alentejo, muito obrigado pela sua hospitalidade e pelo tremendo otimismo que sempre marcou os trabalhos de preparação do congresso;

obrigado ainda por acreditar que a APAVT e os agentes de viagens continuam a ser o melhor meio de dinamização da atividade, de comunicação e de notoriedade de um destino turístico.

O resultado está nesta sala, permitindo antever mais um congresso de grande sucesso.

A APAVT tem mantido e vai continuar a manter uma relação constante, próxima e construtiva com as Regiões de Turismo do País, às quais reconhecemos um papel determinante a vários níveis.

A estruturação do produto está acima de todos os outros, e nesse particular a equipa do Dr. Ceia da Silva tem realizado um trabalho notável, próprio de quem sabe aproveitar as pedras do caminho para construir castelos.

Os recentes passos dados na direção da certificação do Alentejo enquanto destino turístico, denotam modernidade, ambição e criatividade, que sempre têm acompanhado o trabalho de uma região que foi este ano «Destino Preferido da APAVT».

Caro amigo Ceia da Siva, pode contar, nos próximos tempos, com o nosso trabalho.

Existirão muitas oportunidades a aproveitar, e nós estaremos sempre atentos e disponíveis.

Caros colegas,

Tenho a consciência de que os tempos são de dificuldades.

Dificuldades, desde logo pelo percurso macroeconómico que marcou os últimos três anos, e que limitou notoriamente a evolução da procura interna.

Dificuldades, porque é quando estamos mais frágeis que precisamos mais de acesso ao crédito, e o acesso ao crédito ficou mais difícil.

Dificuldades, porque o Estado persiste em não liquidar em não liquidar os seus compromissos, nos prazos estabelecidos.

Dificuldades porque, num cenário geral tão adverso, completaremos ao longo deste ano o processo de ajustamento que foi negociado com as companhias aéreas, e que entrará em Julho próximo no seu período mais crítico, o do pagamento semanal.

O acordo foi já amplamente explicado no congresso do ano anterior, não tenciono repetir a argumentação.

Mas importa, ainda assim e pela sua relevância, voltar ao assunto, ainda que numa abordagem diversa

Voltar ao assunto para apelar às companhias aéreas que acompanhem de forma próxima e em conjunto com a APAVT as consequências desta última fase de implementação.

Seria uma pena e uma autoflagelação, que num mercado em que, ao longo do ano, não houve um único *default*, vou repetir, não houve um único *default* por parte das agências de viagens, estivéssemos a criar um modelo em que uma corda esticada demais desse origem a quebras de compromissos financeiros que o mercado tem sabido, tão inteligentemente, gerir e evitar.

Dito isto, é também verdade que têm as agências de viagens de entender, de uma vez por todas, que o crédito não é mais vantagem competitiva.

Fechando este capítulo da indústria aérea, pela relevância da relação com a TAP, pretendemos deixar ainda duas mensagens.

A primeira, à própria TAP.

Vivemos momentos extremamente sensíveis. A proximidade da relação mantém-se e a vontade de dialogar manter-se-á da nossa parte até aos limites do impossível.

Mas temos todos de ter consciência de que as novas realidades relativas ao BSP, a implementar ao longo deste ano, serão mais uma barreira na relação e provocarão entre todos os agentes de viagens incompreensões, desânimo, afastamento.

Desgaste.

Espero que consigamos ter, APAVT e TAP, a sabedoria e a inteligência necessárias ao encontrar de novas soluções para as novas dificuldades. Vamos necessitar dessa sabedoria e de toda essa inteligência, não tenho uma dúvida.

A segunda mensagem, ao Governo, sobre a TAP.

Não vamos discutir hoje e aqui, se a TAP fica melhor privatizada, ou se fica pior. É admissível pensar-se que fica melhor se for bem privatizada; mas todos sabemos que certamente ficará definitivamente pior se for mal privatizada.

Então, em nossa opinião, ao Governo, compete evitar a realização de uma privatização apressada. A verdade é que a TAP é um ativo demasiado importante, para nos podermos dar ao luxo de falhar um movimento tão crucial.

Caros colegas e amigos,

No congresso que hoje abrimos procurámos colocar na agenda, assuntos que nos impulsionarão em direção ao futuro, bem como abordá-los com a ajuda dos maiores especialistas internacionais.

Desde logo, aprenderemos com toda a certeza muito com António Vitorino, Augusto Mateus e Adolfo Mesquita Nunes.

Visitaremos a problemática da sustentabilidade, cientes de que quem não souber ser sustentável num futuro cada vez mais próximo, simplesmente não fará parte do mercado.

Analisaremos o atual quadro das relações com a IATA, conscientes de que as respostas virão, muito mais de ações a nível mundial, do que de exigências meramente nacionais.

Olharemos para o *marketing* digital e para as mais recentes tendências do MICE.

E trabalharemos em cima de duas ideias fundamentais – uma preocupação permanente de valorização do destino Alentejo e uma atenção constante à responsabilidade social que nos deve acompanhar enquanto pessoas e enquanto empresas.

Antes de terminar, não posso deixar de assinalar e agradecer a presença de tantos parceiros e amigos, que uma vez mais se juntaram na grande festa do turismo nacional.

E, neste âmbito, ninguém poderá levar a mal que saúde de forma especial a presença, em peso, da diretoria da ABAV, liderada pelo presidente António Azevedo.

Caro amigo António e restante comitiva, sejam bem-vindos ao Alentejo, uma região que, de resto, tem sentido um forte incremento de turistas brasileiros.

Por outro lado, não posso igualmente deixar de destacar e agradecer a presença do meu Presidente da ECTAA, a confederação das associações europeias de agências de viagens e operadores turísticos, Lars Thyckier. Obrigado, Lars, pela tua disponibilidade e colaboração.

Finalmente, gostaria de enviar um grande abraço ao Presidente da Confederação do Turismo Português.

Francisco Calheiros, é uma honra para todos nós que voltes a estar no nosso congresso. Sê bem-vindo a esta casa, que, como todos sabem, é também a tua.

Caros amigos,

O local é maravilhoso, os temas aliciantes e as personalidades convidadas certamente que nos ajudarão a compreender melhor o mundo atual e os desafios do futuro.

Tudo se conjuga, afinal, para que tenhamos mais um grande congresso.

Agora, é altura de trabalhar.

Bem-vindos a Évora; bem-vindos ao 40.º Congresso Nacional da APAVT.